ANO 12.º — Segunda-feira, 25 de Agosto de 1919 — Numero 587

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

—==(*)==—

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional* R. dos S. Martires—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

O Democrata sae, provisoriamente, ás segundas-feiras de manhã.

NOTA POLITICA

—==(*)==—

Continúa, a nosso vêr, cada vez mais embrulhada, a politica em Portugal.

Se as coisas não corriam bem antes da eleição que levou á alta magistratura do país o snr. dr. Antonio José de Almeida, a intriga que já se esboça em volta do futuro presidente é de tal maneira sintomatica que, ou muito nos enganâmos, ou o insigne caudilho republicano terá que passar bem amargos momentos para meter na ordem os que parecem apostados em cavar fundo a ruina da Patria.

Milagres, não acreditâmos neles. Alêm disso, os santos, de pau ou de pedra, de gêsso ou de papel, seria ridiculo invoca los, julgando-os capazes de introduzir o juizo na cabeça a esses desvairados, tão falhos de mioleira se teem evidenciado desde que se propozeram governar-se em vez de governarem a nação. Para quem apelar, pois? Onde o Messias salvador, capaz de fazer reunir em volta da bandeira da Republica os seus antigos proselitos, cujo lêma — Ordem e Trabalho, Liberdade e Justiça — constituiu o seu melhor titulo de gloria?

Por nós, nem o enxergâmos nem o temos, sequer, idealisado. E contudo perteucemos ao numero, embora reduzido, dos que, combatendo o que está, isto é, os desmandos das quadrilhas, fazem côro, prégam, gritam e barafustam que é preciso acabar com semelhante vida, pôr termo a tantos destemperos e desvarios.

A Republica está em perigo! Peor — a nacionalidade está em cheque! Quaes serão os portuguêses que, deante duma vergonha destas, não sintam a necessidade de acabar com as dissidencias politicas, dando-se as mãos para evitar qualquer das catastrofes?

Só degenerados. E para esses ainda ha um remedio: prende-los ou fuzila-los.

Não fazem cá falta.

Films...

Importante

Bichêsa escreveu do Banho a participar que, horas depois de haver chegado, o fôra cumprimentar pessoalmente, em nome da câmara, um cavalheiro que quiz ter essa amabilidade, em tudo egual á que no ano anterior havia tambem tido para com ele o conselheiro Lacerda.

O caso produziu sensação, principalmente nos meios politicos e aristocraticos, onde se lamenta que o govêrno ainda não tenha condecorado o homem de tanta nomeada, como é o amigo dos Lacerdas do Banho...

Uma estreia

Na semana passada fez uso da palavra no Parlamento o deputado Costa, que, sem se saber como nem porquê, apareceu a ocupar um *fauteuil* da câmara, dizendo-se autentico representante do circulo de Aveiro! E vai de aí, do que se hade lembrar o homem para que o seu nome apareça nos jornaes? Apresenta um projecto, autorisando o govêrno a dispender a quantia de 1:200$00 com a construção de um pequeno monumento comemorativo do combate de Agueda!

Positivamente que se não aparecessem no seio da representação nacional destes deputados, seria preciso inventa-los para não morrermos de tédio.

O diabo é que nos custam 3$333 reis por dia, e o dinheiro é sangue...

O ajuste de contas

O tribunal especial de guerra condenou em dois anos de prisão maior celular ou na alternativa em tres anos de prisão maior temporaria, substituida por 3 anos e 4 mezes de degredo em Africa, possessão de 1.ª classe, o representante, em Portugal, do ultimo Bragança, snr. Aires de Ornelas, a quem fôra conferida a honra, pelos aventureiros de Monsanto, de içar a bandeira monarquica no dia em que julgaram ter de novo implantado o regimen dos adiantamentos.

Para que o sr. Ornelas se convença de que não é só puxar á corda...

A ordem

O govêrno conseguiu—referem os jornaes—que o Parlamento lhe aprovasse um crédito de 3:100 contos destinado á manutenção da ordem.

Havemos de concordar que 3:100 contos de ordem é para haver daqui por deante ordem em barda.

Se não se dér exatamente o contrario...

JUNTA GERAL

—()—

Eis os nomes dos procuradores a quem foi conferida posse nos termos da lei:

Aveiro, Bernardo de Sousa Torres e dr. Joaquim Simões Peixinho; *Agueda*, dr. João Marques da Costa e Antonio de Freitas Sucena; *Albergaria a Velha*, dr. José Nogueira Lemos; *Anadia*, Augusto Costa; *Arouca*, Silverio Barbosa de Magalhães; *Castelo de Paiva*, José Duarte Cerdeira Paiva; *Espinho* Francisco Moreira Dias Mathe ir; *Estarreja*, dr. João Carlos Tavares de Sousa, dr. Antonio Vaz de Sá Pereira Castro e Domingos Marques Esmanha de Rezende; *Vila da Feira*, dr. Elisio de Castro, José Francisco da Costa, José Domingues da Costa, Manuel Pereira Granja e dr. Crispim Teixeira Borges de Castro; *Ilhavo*, Joaquim Marques Machado; *Macieira de Cambra*, Padre Bernardo Tavares de Pinho; *Mealhada*, Francisco Bastos Mourão; *Oliveira de Azemeis*, Augusto da Cunha Leitão, Bernardino de Albuquerque de Quadros Côrte-Real e Alfredo Fernandes de Andrade; *Oliveira do Bairro*, Antonio de Oliveira Rocha; *Ovar*, dr. Antonio dos Santos Sobreira e capitão Belmiro Ernesto Duarte Silva; *Sever do Vouga*, dr. Custodio Martins Henriques; *Vagos*, Antonio Carlos Vidal.

A mesa que hade dirigir os trabalhos plenarios ficou assim organisada: *Presidente*, dr. Joaquim Simões Peixinho; *vice presidente*, dr. Antonio dos Santos Sobreira; *secretarios*, dr. José Lemos e dr. Crespim Teixeira de Castro; *suplentes*, Augusto da Cunha Leitão e Francisco de Bastos Mourão.

Para a Comissão Executiva foram eleitos: *Presidente*, Bernardo Torres; *secretarios*, Antonio Carlos Vidal e Antonio de Freitas Sucêna; *vogaes*, José Francisco da Costa e capitão Belmiro Ernesto Duarte Silva; *suplentes*, Francisco Milheiro, dr. João Gomes da Costa, Joaquim Marques Machado, Augusto Costa e Manuel Pereira Granja.

O EXODO

—()—

O capitão de fragata, sr. Freitas Ribeiro, antigo ministro das colonias e da marinha por parte do partido democratico e ex governador geral da India, enviou ao Directorio do P. R. P. a seguinte carta:

Ex.mo snr. presidente do Directorio da P. R. P.:

Um ministro do partido democratico, ao que parece influenciado por intriguistas e alguns *canecos*, agraciou-me com uma exoneração por fórma que me afrontou unicamente como português.

Em Paris avisaram-me de que os meus correligionarios me assacavam gráves acusações, a ponto de motivarem o afastamento do cargo que exercia. Chegado a Lisboa, vejo-me abraçado por muitos correligionarios, admirados do procedimento havido para comigo, de coisa alguma sabendo. O ministro das colonias tudo ignora, declinando toda a responsabilidade no seu antecessor. Os funcionarios do ministerio de egual maneira lhe seguem as pisadas e declaram que só o gabinete da situação transata me poderia elucidar. Isto é: caso pretenda desvendar o misterio, surgirá apenas uma questão pessoal, e qualquer desforço será atribuido ao despeito de ter sido arredado do meu logar.

Como fecho deste embroglio, um jornal de Lisboa publica o telegrama do ministro que provocou a minha exoneração, adulterando-o a seu talante. Se em taes termos o houvera recebido, a minha resposta seria á letra. Ora, os telegramas do ministro para os governadores são publicados sem o prévio consentimento, bem como as alterações introduzidas? Porventura, o telegrama foi assim redigido por algum *caneco* em termos que nem o ministro ousou subscrever? Tudo isto mete nojo.

A desordem e a indisciplina que lavram pelo nosso malaventurado país me levam a perder a vontade de contribuir para que se mantenha a luta de partidos entre republicanos. Urgindo encontrar meio honroso de solucionar o problema económico e financeiro, que a todos sobreleva, quasi que as forças serão inuteis se governantes e governados continuarem a esquecer-se de que a Republica foi implantada para todos os portuguêses e de que os sacratissimos interesses da Patria devem defender-se a todo o transe.

Queira v. ex.ª considerar me desligado do partido.

Todavia, havendo no partido verdadeiros homens de bem, que me habituei a muito prezar, durante anos de convivio e de lutas, e sabendo até, por experiencia propria, que da calunia sempre fica alguma coisa, podendo magoar caracteres que não logram ficar superiores a suspeições, prestar-me-ei de bom grado a desfazer, perante os meus antigos colegas deputados e senadores, toda e qualquer acusação que se concretise e v. ex.ª se digne participar-me. Isto farei, não tendo em mira pretexto para reconciliação, mas sim salientar que de ninguem recebe lições de dignidade quem jámais se desviou dos ditames da honra e do dever.

Tornarei publica esta carta.

Receba v. ex.ª os protestos da minha alta consideração.

Saude e Fraternidade.

Junqueira, 17 de agosto de 1919.

José de Freitas Ribeiro
Capitão de fragata

A proposito, *O Mundo*, que tanto se fartou de enaltecer o seu correligionario, diz que este já havia saído—e por uma fórma bem triste—do partido, visto ter reconhecido o dezembrismo como governador da India.

E' uma maneira engenhosa de adoçar a pilula.

* * *

Os srs. Nunes da Mata e o professor da faculdade de medicina, Henrique Jardim de Vilhena, deixaram tambem as fileiras democraticas.

E não hãode ser os ultimos, crêmos.

PELA IMPRENSA

"Correio da Feira,,

Passou mais um aniversario de este nosso colega da direcção do sr. J. Soares de Sá. Bem redigido, bastante noticioso e dedicado á defêsa dos interesses do concelho onde se publíca *O Correio da Feira* é, alêm disso, um periodico com o qual mantemos de ha muito a mais estreita camaradagem, motivo porque o felicitâmos vivamente, desejando-lhe o maximo de prosperidades.

"Por Viana,,

E' o titulo dum numero unico profusamente ilustrado e que se destina a elucidar o forasteiro sobre as maravilhas da linda cidade minhota—*a pérola do Minho*, chamada—com especialidade aquele que, tomando por ensejo as grandiosas festas da Agonia, se prepara e vai de abalada neste mez até ás margens do rio Lima.

Por Viana fez-nos recordar um pouco—e com que saudades!—uma visita que lhe fizemos ha anos e que ainda perdura no nosso espirito como sendo dos dias mais bem passados da nossa vida, tão variados os atractivos de que foi revestida, tão lisongeiro o acolhimento de que foram alvo os aveirenses a cujo grupo pertenciamos.

Tempos felizes, esses. Em que não só se não falava em guerras e epedemias, como o ministerio das subsistencias era ainda um mito na imaginação dos republicanos...

Por Viana! Tambem no nosso coração reconhecido existe ó quer que seja que nos prende a essa linda e encantadora terra. Creiam-no os seus habitantes.

Eleição nula

A auditoria deste distrito, em face das irregularidades que se provou terem sido cometidas durante a eleição da junta da freguesia de Esgueira, acaba de lavrar o despacho de anulamento desta, mesmo contra vontade do ex juiz da irmandade do Santissimo, devendo o acto repetir-se em dia que o govêrno designar.

E então é que se hade vêr, Mariano, quem a leva...

O TEATRO

Está passando por uma grande modificação, tendente a comportar maior numero de espectadores, a nossa elegante casa de espectaculos á qual as ultimas direcções, em abono da verdade se deve dizer, não teem descurado os indispensaveis cuidados, antes pelo contrario.

As obras devem ficar concluidas no fim de outubro para que a inauguração se realise nos principios de novembro.

A VARIOLA

Está grassando com a maior intensidade esta epidemia, multiplicando se os casos por fórma a trazer justamente alarmada a população do concelho, onde já tem feito consideravel numero de vitimas.

A's autoridades sanitarias cumpre não descurar o assunto, lamentando nós que o sr. Delegado de Saude tenha adoecido precisamente no momento em que mais necessaria era a sua presença junto dos atacados e tambem dos seus colegas para com eles concertar a melhor fórma de nos vermos livres do terrivel flagelo.

E' sorte nossa e á sorte não ha que fugir...

Carta de longe

—==(*)==—

Liverpool, 3—8—1919

Meu caro amigo:

Tendo-lhe escrito um postal, logo que aqui abordei, pedindo-lhe para que me enviasse o seu jornal, participo-lhe que até hoje ainda cá não chegou, pensando que seja devido á gréve dos ferro-viarios não estar solucionada.

Sinto, porque sempre gostei, por muito longe que me encontre, ter noticias da minha terra natal.

Já que me resolvi a escrever-lhe esta, não quero passar sem lhe dar noticias da *nossa velha aliada*, aliada nos govêrnos, mas não nos povos, pois os inglezes, egoistas como são, não nos querem pessoalmente como aliados, nem muito menos como amigos.

Este meu modo de dizer parecer-lhe-á estranho, mas esta é a pura verdade e se não concretiso factos, é para não me tornar muito extenso.

Dentro deste país, onde me encontro, vai para tres semanas, nada me interessa, nem a vida movimentada das ruas, nem os seus suntuosos edificios e grandes hoteis.

No entanto, uma cousa me mereceu especial atenção: foi a *gréve policial* iniciada em Londres e com ramificações nas principaes cidades do Reino-Unido.

Quem lêr esta minha carta e conhecer a *famosa* policia inglêsa, modelo de todas as policias do *mundo*, pensará que é blague, mas, felizmente para nós, povo pouco conhecido, *apesar de termos entrado na guerra*, esta gréve mereceu-me especial atenção, porque se os ferro-viarios em Portugal praticam actos de *sabotage*, a *ordeira* policia londrina e de Liverpool, consentiu que, na noite passada, visto se encontrar em gréve, bandos tumultuosos assaltassem estabelecimentos e praticassem vandalismos de toda a especie, sem que houvesse dessa corporação qualquer atitude repressiva; pelo contrario: assistia *impassivel* a esses assaltos, parecendo-me coniventes neles.

O facto da gréve, leva-me tambem a conhecer a indole deste povo, citado por nós, em desprestigio da nossa raça, com o que passo a descrever.

A disciplina deste povo, consiste no *medo* que tem da autoridade, pois após a gréve policial as *bebedeiras* são inumeras, os disturbios constantes. Mas a minha admiração ainda foi maior, quando vi, nas principaes ruas da cidade, homens de diferentes categorias, com panos verdes estendidos no meio dos passeios, passarem o tempo a jogar a batota, eles que incitam os povos latinos á decencia e moral dade!

Isto, aqui por dentro não é tão moral como se julga, pois eu desde que aqui estou, tenho-me admirado de muito, e, se constituisse familia, nunca faria educar os meus filhos por essas *gentis misses*, que por aí aparecem a dar-nos lições de civilidade.

Sobre este assunto de *misses*, muito teria que dizer, pois creio que o *Democrata* não chegaria para contar uma parte do que vi, quanto mais do que ainda espero vêr.

De resto, diga-me a esses *snobs* aveirenses, que trajam á ingleza e andam a passos largos e conhecem a vida londrina pelo que ouvem e vêem nas ilustrações, que abandonem esses tons *grotescos*, que ainda aqui não vi e que sómente os tornam ridiculos. E' esta a pura verdade e desculpe-me a massada que lhe prégo, descrevendo-lhe este arrazoado de cousas, mas para terminar direi como os francêses: *tout est bien, qui finit bien.*

Seu amigo obrigado

Vasco Soares

P. S.—Antes de fechar esta, dou-lhe a noticia de que á gréve policial aderiram os empregados dos electricos, esperando-se que os ferro-viarios secundem o movimento.

Dar-se-ão actos de *sabotage*?

Não lhe poderei dizer, porque os jornaes nada noticiam e eu tambem não me tenho dado ao trabalho de os lêr de fio a pavio.

Vasco

OPERARIOS DA MINHA TERRA

—(*)—

Propuz-me continuar a dizer mais alguma cousa sobre os operarios da minha terra. Dizem-m-, porêm, que é tempo perdido e nada adianto em gastar cêra com quem está habituado a ser indiferente ás bôas doutrinas, que lhe entram por um ouvido e sae-lhe por o outro.

Será assim; mas eu é que não perco a esperança de vêr as minhas apreciações de todo despresadas.

A classe operaria de Aveiro é muito numerosa e estou convencido de que, entretantos, alguns aceitarão de bom grado os sãos conselhos e as boas doutrinas. Pena é que a imprensa se não preocupe mais com estas cousas. Demais, eu nada perco, nem dou por mal empregado o tempo que gasto. Descarrego a minha consciencia de cidadão aveirense e fica á colectividade toda a responsabilidade do que dela depender.

Não percâmos, pois, toda a esperança e fomente-se uma propaganda de incitamento ao estudo da qual aproveitem os ignorantes e, em rigor, todos aqueles que façam gosto de ser alguem.

E' preciso que todos nós nos compenetremos de que a instrucção e a educação são elementos indispensaveis ás sociedades; sem estes factores vive-se constantemente debaixo da mais asfixiante atmosfera, que atrofia e mata!

Pois qual é o motivo mais as causas porque o nosso país atravessa uma situação tão angustiosa, de permanentes sobresaltos e continuas desordens? Certamente que se não fosse tanta ignorancia e a falta de conhecimento dos deveres civicos, a nossa felicidade, o nosso bem-estar seriam mais completos porque não ha nação no mundo que tenha mais recursos naturaes do que a nossa!

Possuimos o bom ar, gosâmos um sol que o estrangeiro inveja; temos a fertilidade dos nossos campos, a riquêsa dos nossos mares; não nos falta talento nem inteligencia. O que temos sido é um povo sem orientação, vivendo á matroca, abandonado, sem ter quem o governe. Mas poderá isto continuar? Será licito que nos deixemos subverter sem um gesto de reacção contra os responsaveis de tamanha calamidade?

Escrevemos já que o aveirense é essencialmente inteligente. O que não possue é instrução nem educação para reagir e fugir ao meio que o vicia de cousas más e prejudiciaes.

Eu queria que a classe trabalhadora de Aveiro se erguesse desse fundo escuro em que tem vivido e procurasse a luz que alumia, a luz que irradia por os seus frutos abençoados de progresso e de civilisação!

Assim poderia ser grande e ter um logar honroso na sociedade, afianço.

Eu conheci em Aveiro, talvez ha perto de quarenta anos, alguns patricios, pertencentes á classe artistica, que honravam a nossa terra pelo seu porte irrepreensivel. Eles sabiam lêr e escrever, conversavam e discutiam; eles apresentavam-se decentemente, trajando, aos domingos, com gosto e elegancia, e não havia ninguem da *grande roda* que os não considerasse e lhes apertasse a mão.

Alguns destes artistas passavam os seus momentos de ocio nos palcos, revelando-se apreciaveis amadores; na musica, no drama e na comedia, no jornalismo até, havia-os que se destacavam, não nos sendo dificil declinar o nome dos principaes que me ocorrem de momento e que eram o Luiz Hespanhol e José Pimenta, no teatro; Guilherme Sant'Ana, na musica e escrevendo dramas e comedias e Antonio Marques de Almeida (*tio*) no jornalismo, afóra outras figuras, talvez, um pouco secundarias, mas que nem por isso deixavam de se revelar habilidosas, educadas, apresentaveis.

De mãos calejadas, sim, e no entretanto ninguem tinha escrupulo de com eles conviver, porque eram pessoas que se impunham á consideração de toda a gente pelo seu porte irrepreensivel, pelas suas maneiras delicadas.

Tudo isto vem á colecção para que opere como incintivo e o artista fique sabendo que todo o homem é grande e respeitado desde que possua predicados que lhe dê jus á consideração das sociedades. Por isso mais uma vez direi aos artistas da minha terra que se instruam, se eduquem e procurem meios de se elevarem ao nivel da decencia e da honradez, compenetrando-se dos seus deveres sociaes para que tenham entrada em toda a parte, sem receio de repulsão.

Não custa nada seguir os bons exemplos e esses, embora não abundem, sempre se pódem encontrar. O ponto é procura-los.

José G. Gamelas

Notas mundanas

Depois de terem percorrido algumas terras de Espanha em viagem de recreio, encontram-se atualmente na estancia de Vidago o nosso conterraneo Francisco Vieira da Costa e sua esposa.

═══ *Partiram tambem de Oliveira de Azemeis para o Gerez os presados amigos nossos, srs. Anibal Rezende e Eduardo Veról.*

═══ *Fez anos no dia 17 a sr.ª D. Ermelinda de Melo Cardoso.*

═══ *Na quinta feira fe los tambem o major de infanteria, sr. Antonio Machado.*

═══ *Retirou para Lisboa a sr.ª D. Maria Pereira e Silva.*

DELEGADO DA FEIRA

Referindo-se á posse do nosso querido amigo dr. Joaquim Castro, escreve o *Correio da Feira*:

No dia 11 do corrente assumiu o seu logar de delegado do Procurador da Republica desta comarca, o sr. dr. Joaquim Antonio de Azevedo e Castro.

Foi conferida a posse pelo meritissimo Juiz de Direito, snr. dr. Barros e Sousa, assistindo ao acto os funcionarios de justiça, escrivães e oficiaes, advogados e outras pessoas.

Assinaram a acta da posse os snrs. dr. Barros e Sousa, dr. Alberto Toscano, dr. Antonio Toscano, dr. Vitorino de Sá, dr. Gaspar Moreira, dr. Americo Conceição, José Candido Marques de Azevedo, José da Silva Carrelhas, José Vieira de Sousa, Jaime da Rocha Valente, Armando Alves de Amorim, Alberto Coimbra, Viriato Mota, Luiz Augusto da Silva Abelha, Anibal Alves, José Alves, Jaime Cruz, Luiz Abelha, Armando Fernandes Pereira, Manuel da Cunha Sampaio, José Soares de Sá, etc., etc.

O novo magistrado do Ministerio Publico, deslocado da comarca de Bragança para a da Feira, vem precedido dum nome aureolado na magistratura do país. Com uma carreira exemplarissima de 15 anos de serviços prestados á causa da Justiça e da Republica, temos plena confiança de que nesta comarca continuará com a rectidão do seu espirito e a ilustração do seu caracter no desempenho do seu elevado mas espinhoso cargo para bem e prestigio das instituiç3es republicanas.

Ao ilustre magistrado, os nossos cumprimentos.

O futuro... pelo ar

A' maneira do que sucede lá fóra, tambem entre nós acaba de ser requerida patente de introdução de nova industria para exploração de transportes aereos de passageiros e carga por meio de aviões ou dirigiveis, em todo o continente da Republica e entre este e as ilhas adjacentes.

Segundo o requerimento, projectam-se estabelecer carreiras diarias directas para transporte de passageiros, entre Lisboa e Porto e vice-versa; entre Lisboa e Porto com aterrissagem em Santarem e Coimbra; entre Porto, Viana e Braga; entre Lisboa e Vila Real de Santo Antonio, com aterrissagem em Beja, Evora e Faro, ficando assim ligadas as cidades do sul; entre Lisboa e os Açores e vice-versa; entre Lisboa e a Madeira e vice-versa, etc.

Quer dizer: um céu aberto para os que tiverem a sorte de habitar o mundo quando estiverem aperfeiçoados todos esses meios de transporte que se anunciam e vão ser postos em prática nos principaes pontos do universo.

Que nanja para nós.

DESASTRES

Porque os carros de bois continuam a atravessar a cidade sem as devidas precauções por parte de quem os conduz, alguns desastres de funestas consequencias se teem dado ultimamente, pelo que ousâmos chamar a atenção da autoridade policial, incitando-a a que faça entrar na ordem os prevaricadores.

Isto para que ámanhã a não tornemos responsavel ante os novos casos de atropelamento que possam suceder.

NECROLOGIA

Faleceu na madrugada do penultimo domingo, o sr. Antonio da Cunha Coelho, de 38 anos, capitalista e actualmente gerente da filial do Banco Ultramarino nesta cidade.

Cavalheiro muito considerado entre a sociedade pelos elevados dotes do seu caracter, possuidor de belas qualidades e sentimentos, marido, pae e filho estremosissimo, a sua morte, que dolorosamente a todos surpreendeu, foi muito sentida, causando geral consternação.

Vitimou-o um ataque de variola.

O finado, que era antigo republicano, exerceu por pouco tempo o cargo de administrador e comissario de policia, sendo ha muitos anos correspondente das casas e Bancos mais importantes do país.

D-xa cinco filhinhos de tenra edade, que eram todo o seu enlevo, e viuva a sr.ª D. Elvira Santiago da Cunha Coelho.

O seu funeral foi civil.

A toda a familia enlutada as nossas sincéras condolencias.

* * *

Chega-nos a noticia de ter falecido no Porto, vitimado por uma tuberculose galopante, o sr. Carlos Cidraes, filho mais velho do chefe da repartição telegrafica daquela cidade, sr. José Antonio Cidraes, que aqui dirigiu identicos serviços.

O inditoso mancebo fez no liceu desta cidade parte dos seus estudos e desaparece quando, após tanta canceira, conseguira concluir o curso de telegrafia, sendo nomeado aspirante nas vesperas do seu falecimento.

Alma candida, coração generoso e bom, a sua vida esvae-se na mais risonha quadra da existencia, aos 20 anos, como a flôr que a ventania agreste sacode e desfolha desapiedada e violentamente.

A seus paes a expressão do nosso pezar.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 21

A epidemia da variola, que tambem invadiu a freguesia da Oliveirinha, traz aterrados muitos dos seus habitantes, que estão procurando, por meio da vacina, escapar á acção do terrivel mal.

No principio da semana faleceu, depois de ter sido atacado pela contagiosa molestia, o honrado lavrador da Moita, snr. Manuel de Almeida Vidal, de pouco mais de 40 anos, cuja perda foi assaz sentida. Teve um funeral muito concorrido, lamentando os seus conterraneos o desenlace fatal, que os privou da companhia de quem, pelo seu caracter, era um excelente cidadão e bom amigo.

—— Tambem na Povoa do Valado faleceu ontem o octagenario Joaquim Francisco, tio da esposa do sr. José Matias, considerado lavrador de Vilar.

—— Tem melhorado sensivelmente dos seus encomodos, o sr. João Ferreira dos Santos, das Quintans.

—— A feira hoje realisada na Oliveirinha meteu grande quantidade de gado e artigos que ali mais costumam afluir, fazendo-se muitas e importantes transações.

—— Começou já por alguns sitios a colheita do milho, que este ano deve exceder em muitos alqueires as anteriores.

Ainda bem.

C.

Bom processo

—(*)—

O sr. Augusto Casimiro, oficial do nosso exercito ha pouco regressado da França, realisou, na capital, uma conferencia com o fim de justificar a entrada de Portugal na guerra.

Após a parte referente ao valor dos nossos soldados e ás circunstancias que os levou aos campos de batalha, o orador escalpelou amargamente todos quantos não viram a nossa situação sob o mesmo ponto de vista.

Depois afirmou que a situação politica presidida pelo assassinado presidente *nunca pensou em mandar um unico homem sequer para a Flandres* e analisando largamente a acção exercida pelo dezembrismo a respeito da guerra, tem para ela palavras fulminantes.

Não terminou, porêm, a sua conferencia sem que, após o anátema, a excomunhão contra todos que lhe não sigam as pisadas, pedisse aos politicos *que terminem, de vez, as suas lutas e os seus odios para evitar uma catastrofe para a Patria, que em caso contrario, sobrevirá dentro de dez anos!*

Não ha que vêr: com o processo usado por o ilustre conferente, as lutas e os odios devem desaparecer...

O' se devem...

SAL

As nortadas dos ultimos dias teem dado logar a uma mais intensa produção de sal, pelo que se torna devéras atraente o panorama da ria, povoada em toda a sua vasta extensão dos caracteristicos montes que tanto realce lhe dão nesta época.

Os *marnotos* e proprietarios começam, por isso, a sentir-se satisfeitos.

CARTA

Recebemos a seguinte:

... Sr. Redactor do jornal *O Democrata*:

Na qualidade de aveirense que deseja o progresso da sua terra, e como acionista do Teatro Aveirense, que nessa qualidade deseja o desenvolvimento e bôa administração do mesmo, venho rogar a finêsa da publicação do seguinte:

Tendo me chegado a noticia de que se procedia a obras no Teatro, que de fórma alguma correspondem ás necessidades do mesmo e ainda com a agravante de ter a Direcção posto de parte todos os estudos feitos oportunamente pelo arquiteto sr. Marques da Silva, do Porto, fui ali informar-me do que havia.

Efectivamente consegui saber que tinha sido encarregado de novos estudos um outro engenheiro, e que a Direcção do Teatro tinha resolvido fazer obra diferente daquela já delineada. No meu humilde modo de vêr, entendo que se está praticando um grande erro e a Direcção deixa de corresponder á bôa administração a que moral e materialmente está obrigada.

Os estudos feitos pelo arquiteto sr. Marques da Silva, custaram muito dinheiro, foram aprovados pela Assembleia Geral, portanto a Direcção não tem o direito de os pôr de parte sem nova autorisação.

O que se pretende fazer em obras, fica caro, não corresponde ao necessario aumento de lotação e o publico fica pessimamente servido.

Antes da consumação de tão grande erro deve a Direcção reunir uma Assembleia Geral e aguardar que ela se pronuncie sobre tão importante como melindroso assunto.

Aveiro, 18 de agosto de 1919.

Um acionista

Pela nossa parte prometemos voltar ao assunto visto que ele não só interessa o acionista que nos escreve, mas muitos outros que estranham o que se está passando.

MODIFICAÇÕES

A Razão deixou de ser *orgão do P. R. P. em Aveiro (propriedade das comissões politicas)* para se dizer simplesmente *semanario republicano*, tendo sido substituido na direcção o sr. Abel de Andrade por Bernardo Torres, que, pelo que se vê, continúa a ser pau para toda a colher...

Mas o que será agora das *comissões* sem farol que as guie, sol que as aqueça e luz que as ilumine?...

Sociedades mutuas

Pelo art. 6.º do Decreto com força de lei n.º 5:637 do dia 10 de maio, é obrigatoria em todos os concelhos do país, a constituição, pelo menos, duma sociedade mutua patronal ou mixta, legalmente autorisada, para explorar o ramo de seguro contra desastres no trabalho e exercicio exclusivo desse seguro obrigatorio, permitindo, no entanto, que continuem a exercer a sua industria, as sociedades mutuas patronaes existentes á data da publicação daquele decreto.

Escusado será encarecer as vantagens que resultam da creação destes organismos, principalmente para os patrões de qualquer industria, comercio e outros ramos de trabalho que são obrigados a segurar todos os seus empregados. Por isso os incitâmos a que procedam o mais rapidamente possivel á sua organisação, conscios de que, assim acontecendo, melhores garantias advirão para completar a obra da previdencia social.

Revista de inspecção

Foi designado o dia 31 do corrente para as praças licenciadas e as das tropas de reserva pertencentes a todas as armas e serviços domiciliadas nas freguesias de Aradas, Cacia, Eirol, Nariz e Gloria se apresentarem na secretaría do Regimento de Infanteria de Reserva n.º 24, ás 11 horas, com as respectivas cadernetas militares e os artigos de uniforme, afim de lhes ser passada revista de inspecção nos termos do regulamento.

As de Eixo, Esgueira, Oliveirinha, Requeixo e Vera Cruz terão de vir em 7 de setembro para o mesmo efeito, devendo, porêm, exceptuar se as praças da antiga 2.ª reserva sem nenhuma instrução militar e as licenciadas e reservistas pertencentes ás brigadas do caminho de ferro.

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Ala.*